



DIA 31 DE OUTUBRO **MÊS DA LITERACIA EM SAÚDE**

31

Rita Espanha
Sócia da SPLS



TOMADA DE CONSCIÊNCIA PARA A IMPORTÂNCIA DA LITERACIA EM SAÚDE

A tomada de consciência para a importância da Literacia em Saúde surge a partir do momento em que começa a tornar-se claro que o nível de literacia dos indivíduos constitui um fator que condiciona, de forma decisiva, o modo como estes são, ou não, capazes de tomar decisões acertadas relacionadas com a sua saúde. Afeta, por isso, não apenas a qualidade de vida dos sujeitos e daquele que deles dependem (por exemplo, crianças ou idosos), mas pode ter também implicações nos custos e nos modos de organização dos sistemas de saúde.

Os resultados da aplicação em Portugal do Inquérito Europeu sobre Literacia em Saúde, em 2015, permitiu aprofundar o conhecimento sobre a perceção que os portugueses têm sobre a sua capacidade de descodificar, entender e interpretar mensagens e informações no âmbito da saúde. Permitiu também identificar as áreas onde os portugueses têm um nível de literacia adequado às suas necessidades, e ainda identificar as áreas onde será mais pertinente intervir para obter uma melhoria dessa capacitação, para além da possibilidade de fazer comparações internacionais.

A literacia em saúde condiciona a forma como cada um de nós é capaz de tomar decisões acertadas sobre saúde. Afeta a nossa qualidade de vida e daqueles que nos são próximos e que dependem de nós, mas tem também implicações nas despesas de saúde e nos custos e formas de organização dos sistemas de saúde nacionais. A literacia em saúde remete para as competências e os conhecimentos dos indivíduos necessários para acederem, compreenderem, avaliarem e utilizarem informação sobre saúde, que lhes permita tomar decisões sobre cuidados de saúde, prevenção da doença e modos de promoção de uma vida saudável.

Uma baixa Literacia em Saúde pode dar origem, por exemplo, a um maior número de internamentos e a uma utilização mais frequente de serviços de urgência e, também, a uma menor prevalência de atitudes individuais e familiares preventivas no campo da saúde. Ou seja, a uma menor qualidade de vida.

